

Cartilhas de alfabetização no Brasil: um olhar para sua produção, difusão, circulação e permanência (2000-2021)

Literacy primers in Brazil: a look at its production, diffusion, circulation and permanence (2000-2021)

Magna Aparecida Unas Dias¹
Cancionila Janzkovski Cardoso²

RESUMO: Neste artigo, as cartilhas são entendidas como fonte/documento histórico e como artefato cultural (Peres; Michel, 2019). Apresentamos um recorte de uma pesquisa que analisou, em perspectiva histórica, as temáticas das publicações sobre cartilhas de alfabetização em periódicos brasileiros entre 2000 e 2021. A fundamentação teórica se apoia na História Cultural e na sua possibilidade de amplificar objetos, métodos e fontes de pesquisa, assim como abordagens dessas fontes, abrindo perspectivas de análise do pensamento e da política educacional sob diversas óticas (Burke, 2005; Chartier, 1990). Trata-se de um estudo bibliográfico sobre cartilhas, que aponta e sistematiza aspectos desse conhecimento acumulado, tais como: temas mais estudados, cartilhas escolhidas, grupos de pesquisa, periódicos que mais publicaram, autores e métodos utilizados. O *corpus* é constituído de 59 artigos, pesquisados no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes. Os dados foram organizados em oito categorias, sendo que, neste texto, explora-se apenas uma delas: Produção, difusão, circulação e permanência de certos títulos. Essa categoria abrange 20,3% do *corpus* (12 artigos) e sua sistematização ocorreu em três subcategorias. Os resultados evidenciam uma multiplicidade de temáticas trabalhadas nos textos analisados e confirmam o caráter de artefato cultural das cartilhas escolares e seu potencial para a história da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Alfabetização. História da alfabetização. Cartilhas escolares. Pesquisa Bibliográfica.

ABSTRACT: In this article, the literacy primers are understood as a historical source/document and as a cultural artifact (Peres; Michel, 2019). We present an excerpt from a research that analyzed, from a historical perspective, the themes of publications on literacy primers in Brazilian journals between 2000 and 2021. The theoretical framework is based on Cultural History and its potential to expand objects, methods and sources of research, as well as approaches to these sources, opening perspectives for analyzing thought and educational policy from different perspectives (Burke, 2005; Chartier, 1990). This is a bibliographic study on primers, which points out and systematizes aspects of this accumulated knowledge, such as: most studied themes, selected primers, research groups, journals that published the most, authors and methods used. The corpus consists of 59 articles, searched on Google Scholar and on the Capes journals portal. The data was organized into eight categories, and in this text only one of them is explored: Production, diffusion, circulation and permanence of certain titles. This category covers 20.3% of the corpus (12 articles) and was systematized into three subcategories. The results highlight a multiplicity of themes addressed in the analyzed texts and confirm the cultural artifact character of school primers and their potential for the history of literacy.

KEYWORDS: Education. Literacy. History of literacy. School primers. Bibliographic Research.

¹Mestranda em Educação, Universidade Federal de Rondonópolis, Orcid 0009-0000-6209-2201, magnaunas@gmail.com

²Doutora em Educação, Universidade Federal de Rondonópolis, Orcid 0000-0002-7631-7878, kjc.cardoso@gmail.com

1 Introdução

No Brasil, a alfabetização tem sido tema de discussão entre pesquisadores e estudiosos, bem como objeto de várias pesquisas científicas, produções acadêmicas e publicações periódicas. Trata-se de um tema polêmico e permanente ao longo do tempo, “dada a assustadora magnitude do renitente fracasso da escola brasileira em alfabetizar as crianças” (Soares, 1999, p. 14), que torna o processo de ensino nos anos iniciais alvo de tantas discussões. As polêmicas são muitas e giram em torno dos processos de ensino, dos métodos, das técnicas, dos materiais didáticos, das políticas públicas e do meio social.

Frente a muitos temas e amplo repertório para uma pesquisa de mestrado³, focalizamos os materiais didáticos, especificamente as cartilhas de alfabetização, utilizadas por muitos anos na educação e consideradas fontes de pesquisas de grande importância para a História Cultural brasileira. O estudo, de perspectiva histórica, consistiu na realização de um mapeamento, com análise bibliométrica, do volume de publicações sobre cartilhas de alfabetização em periódicos brasileiros.

Apresentamos um recorte dessa pesquisa bibliográfica mais ampla, cujo objetivo foi o de analisar as temáticas das publicações, em perspectiva histórica, sobre cartilhas de alfabetização em periódicos brasileiros entre 2000 e 2021, com vistas a uma sistematização nesse campo do conhecimento. O recorte temporal se inicia em 2000 e se justifica com o trabalho realizado por Soares e Maciel (2000), “Alfabetização no Brasil, o Estado do Conhecimento”, no qual se constata que, no país, até esse período, os estudos históricos sobre a alfabetização eram considerados lacunares, sendo que, a partir de 2000, houve uma intensificação nas produções. O recorte temporal finaliza em 2021, ano que marca a entrada de uma das autoras no Mestrado e a coleta dos dados para a pesquisa.

2 Pressupostos teóricos

A contribuição teórica da História Cultural proporciona uma perspectiva que amplifica tanto os objetos quanto os métodos e fontes de pesquisa, assim como a abordagem dessas fontes. Isso possibilita aos historiadores da educação a capacidade de explorar e analisar, sob diversas

³ DIAS, M. A. U. **Cartilhas de alfabetização**: análise da produção acadêmico-científica brasileira em periódicos (2000 a 2021). 2024. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, 2024. (em fase de elaboração, aguardando defesa).

óticas, a História Cultural, especialmente no que diz respeito à história do pensamento e da política educacional.

Peter Burke (2005), no livro "O que é História Cultural?", destaca a redescoberta e a importância da História Cultural a partir dos anos 1970 e explora diferentes abordagens. Podemos apreender a partir dos ensinamentos de Burke (2005) que a História Cultural é um campo teórico-metodológico de estudo que se dedica às diferenças, debates e conflitos das tradições compartilhadas em culturas inteiras. É, portanto, um campo de estudo que se preocupa com as diferentes manifestações culturais, buscando compreender as complexidades e as interações entre sociedade e cultura. Esse campo de estudo trouxe para as pesquisas a oportunidade de investigações a partir de diversas fontes antes relegadas ao obscurantismo, tal qual os livros utilizados por crianças para a aprendizagem da leitura e escrita. Chartier (1990, p. 16) nos alerta que, na História Cultural, é importante considerar “o consumo cultural ou intelectual como uma produção, que constitui representações nunca idênticas às que o produtor, o autor, ou o artista investiram na sua obra”.

Para Alain Choppin (2004), o interesse por pesquisas com os materiais didáticos se destaca entre os pesquisadores mundiais, dada a importância do livro escolar como fonte histórica para a pesquisa atual. Para ele, além de ser um material de baixo custo, ainda aborda diversos aspectos, valorizando sua análise como um documento histórico, a partir do qual é possível analisar suas características físicas, fabricação, comercialização, conteúdos, duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, aspectos ainda não estudados ou metodologias de pesquisa pouco exploradas (Choppin, 2004).

Assim, no contexto da alfabetização, as cartilhas representam não apenas ferramentas pedagógicas, mas também artefatos histórico-culturais que carregam consigo significados profundos sobre as práticas educacionais. Para além das múltiplas funções que os livros didáticos assumem (referencial, instrumental, ideológica ou cultural e documental), destacadas por Choppin (2004), o autor levanta outro aspecto a ser considerado nesse objeto de estudo: “a multiplicidade dos agentes envolvidos em cada uma das etapas que marcam a vida de um livro escolar, desde sua concepção pelo autor até seu descarte pelo professor e, idealmente, sua conservação para as futuras gerações” (Choppin, 2004, p. 553-554). Portanto, a compreensão desse objeto demanda uma abordagem histórica, na qual a análise das fontes se mostra essencial.

Segundo Cardoso (2011, p. 29),

Se entendermos que História é um campo de produção de conhecimentos que, para se realizar, necessita tanto de teorias explicativas quanto de fontes, pistas, indícios, vestígios, no intuito de compreender as ações humanas no tempo e no espaço, compreenderemos que é impossível fazer história sem fontes. Esbarrando na escassez e dispersão das fontes, nos vimos obrigadas a desenvolver ações no sentido de localizar e reunir materiais que servissem à nossa pesquisa e, também, a futuras pesquisas.

Sob a lente da análise histórica, as cartilhas são interpretadas como documentos com intrínsecos significados culturais e sociais, oferecendo uma janela para a análise das concepções de ensino, de aprendizagem e para o conhecimento de um período específico. Elas se configuram como fontes primárias de pesquisa, proporcionando uma investigação aprofundada sobre práticas de alfabetização, estratégias pedagógicas e representações culturais associadas à leitura e à escrita.

Neste artigo, abordamos as cartilhas de alfabetização como um artefato histórico e cultural que reflete as práticas de ensino de leitura e escrita, métodos de ensino e concepções de alfabetização, língua e criança. Esses materiais desempenharam um papel crucial ao longo da história, desde a invenção da imprensa até os dias atuais, sendo considerados, por décadas, recursos fundamentais para auxiliar crianças e adultos no processo de alfabetização.

Para Peres e Michel (2019, p. 153), quando se trata da análise dos livros didáticos, “é preciso procurar entender, também, os propósitos e os sentidos não apenas de quem os utilizou, mas de quem os produziu, editou, comprou e distribuiu”, pois os livros didáticos, como artefatos culturais, vão além da simples descrição de sua materialidade. Ao abordar esses objetos de estudo, é preciso entender que estamos nos referindo a um artefato de expressão humana e a um bem econômico, o que implica que sua análise deve considerar tanto seus aspectos culturais quanto econômicos. Nesse sentido, é fundamental ampliar o campo de estudos e investigações sobre alfabetização, especialmente quando se trabalha com análises de materiais escolares na perspectiva cultural. Além disso, a compreensão que se produz dos livros didáticos, assim como da cultura material escolar, em geral, está intrinsecamente ligada aos sentidos atribuídos a eles pela sociedade e pela própria escola, não podendo ser isolados da realidade em que foram produzidos e utilizados.

O nosso esforço na pesquisa mais ampla foi o de analisar estudos sobre cartilhas, aqui considerados como fontes secundárias, publicados por um conjunto grande de autores que privilegiaram uma gama considerável de títulos, temáticas, abordagens e metodologias.

3 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa se situa no campo dos estudos bibliográficos, entendidos como aqueles realizados a partir de registros disponíveis de pesquisas anteriores, permitindo a identificação de lacunas e avanços no conhecimento sobre um tema, além de fornecer uma base teórica que sustenta a pesquisa, oferecendo dados para a formulação de hipóteses e construção de metodologias de investigação (Severino, 2013).

Soares e Maciel (2000, p. 9) indicam que a metodologia de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento “[...] caracteriza-se como um levantamento e uma avaliação da produção acadêmica e científica sobre o tema, à luz, primordialmente, de categorias que identifiquem, em cada texto e no conjunto deles, as facetas sob as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

Tais estudos apresentam-se necessários, pois “viabilizam uma cartografia de determinada área/tema, em termos de investimentos em estudos já feitos, tendências teóricas privilegiadas e resultados obtidos, entre outros aspectos” (Cardoso; Amâncio, 2018, p. 60). Esse tipo de estudo tem prestado significativa contribuição, em especial, porque atualmente temos uma grande quantidade de material bibliográfico produzido e disponibilizado a cada ano. Ter uma visão resumida e sistematizada de um determinado campo do saber pode facilitar o entendimento, encurtar caminhos e auxiliar a vislumbrar novas e necessárias pesquisas.

Além disso, esta pesquisa se vale de algumas técnicas bibliométricas, tais como, levantamento de dados e a elaboração de uma planilha, que ajudam a inventariar e sistematizar a produção existente em uma determinada área do conhecimento, possibilitando, por meio desses procedimentos, detectar as evidências do desenvolvimento da área estudada (Martins; Medeiros Neta; Nascimento, 2019).

Entendemos que realizar um estudo bibliográfico a partir de artigos publicados em periódicos pode possibilitar aos pesquisadores reconhecer padrões e evoluções dentro de um domínio específico de conhecimento, detectar áreas ainda não exploradas pela pesquisa, avaliar o impacto e a influência das investigações realizadas, acompanhar a evolução do conhecimento, destacar descobertas significativas e analisar o desenvolvimento ou ajustes das teorias existentes.

Assim, planejamos um estudo que pretendeu analisar, em perspectiva histórica, as temáticas das publicações sobre cartilhas de alfabetização em periódicos brasileiros entre 2000 e 2021. O mapeamento do volume de publicações existente em periódicos brasileiros sobre cartilhas de alfabetização foi realizado em dois bancos de dados: Google Acadêmico e Portal

de Periódicos da CAPES. Após várias tentativas de buscas com diferentes descritores, em projetos pilotos, optamos pelos seguintes: cartilha; cartilhas; cartilha de alfabetização; cartilhas de alfabetização; cartilhas escolares, com a delimitação de que estivessem presentes no título dos artigos selecionados. O Quadro 1, a seguir, informa o resultado da busca.

Quadro 1 – Número de publicações catalogadas por descritor.

Descritores	Google Acadêmico	Portal de Periódicos da CAPES	Total *
“Cartilha”	31	14	31
“Cartilhas”	24	18	24
“Cartilha de Alfabetização”	4	3	4
“Cartilhas de Alfabetização”	2	1	2
“Cartilhas Escolares”	7	4	7
Quantidade de Artigos Catalogados			68

Fonte: Elaboração das autoras a partir da coleta nos bancos de dados (2023).

*Total não corresponde à soma e sim aos diferentes artigos dos dois bancos, desconsiderando-se os repetidos.

A partir dessa busca, cujos números de artigos identificados estão apresentados no Quadro 1, pudemos constatar um registro maior de artigos no banco de dados Google Acadêmico em comparação com o Portal de Periódicos da CAPES. Constatamos também que todos os artigos encontrados no Portal da CAPES também foram encontrados no Portal do Google Acadêmico, sendo que o inverso não é verdadeiro.

Após essa fase de coleta, valendo-nos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2020), procedemos à etapa de “leitura flutuante”⁴, durante a qual selecionamos os artigos que abordam estudos sob uma perspectiva histórica. Como resultado, dos 68 artigos inicialmente catalogados, delimitamos para *corpus* 59 artigos, pois foi necessário excluir 09 trabalhos que não se alinhavam às delimitações previamente estabelecidas. Essa fase foi seguida da etapa de “exploração do material” (Bardin, 2020), com a codificação e o recorte das unidades de registro, por meio da elaboração de planilha para extrair os dados dos textos, nomeadamente: títulos, autores, resumos, palavras-chave, temas, ano de publicação, revista de publicação, instituições de vínculo dos autores e cartilhas analisadas, além do aporte teórico. Na sequência, procedemos à etapa da categorização, mais à frente explicitada.

Por fim, mergulhamos na análise dos dados, dos quais alguns serão apresentados a seguir, com ênfase na primeira categoria.

⁴ Conforme explicita Bardin (2020, p. 122), a leitura flutuante “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”.

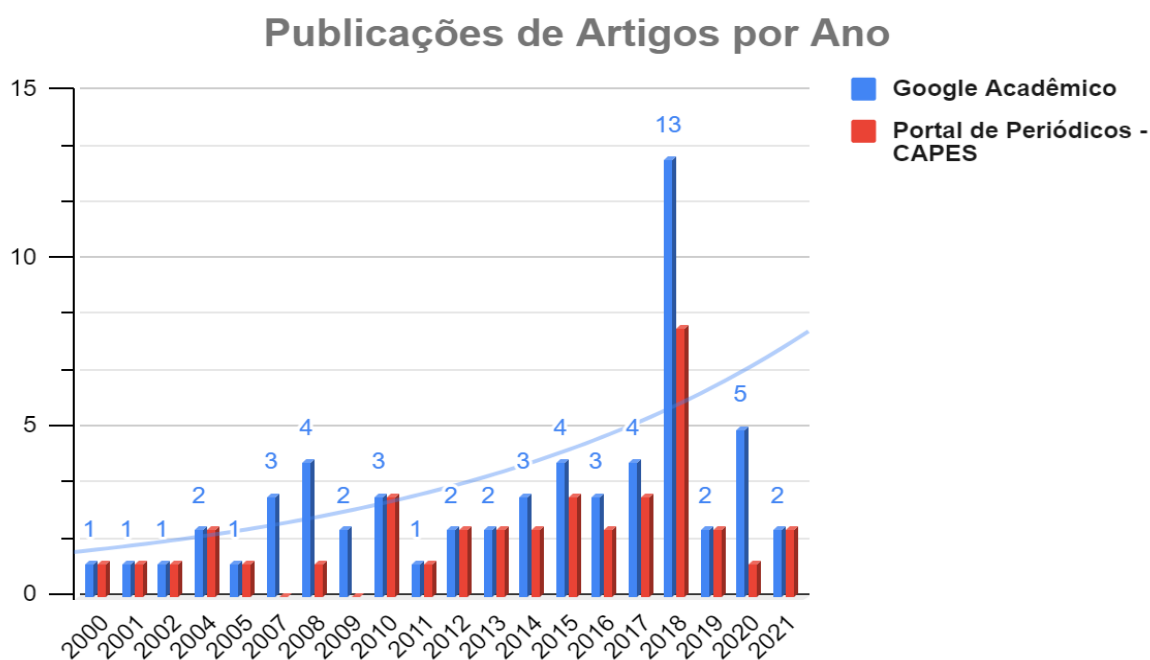
4 Retrato panorâmico do *corpus*

Nesta seção apresentamos, num primeiro momento, os dados mais gerais da pesquisa e, em seguida, nos detemos na primeira categoria identificada, qual seja, aspectos da *Produção, difusão, circulação e permanência* das cartilhas de alfabetização estudadas, que são esmiuçados nos textos.

4.1 Evolução das publicações no período selecionado

Como o trabalho apresenta uma delimitação temporal de publicações de artigos acadêmicos entre os anos de 2000 e 2021, verifica-se, no Gráfico 1, uma evolução das publicações nesse período:

Gráfico 1 – Evolução anual das publicações.



Fonte: Elaboração das autoras a partir do banco de dados (2024)

A partir do Gráfico 1, que evidencia a evolução das publicações, notamos várias tendências interessantes e diferenças notáveis. Observamos que houve flutuações nos números de publicações, compreendendo o período inicial do estudo, os anos 2000, até o ano de 2021.

Nos primeiros anos registrados, de 2000 a 2009, parece haver uma relativa estabilidade nos números de publicações, com apenas algumas variações menores ano a ano. No entanto, a

partir de 2010, percebe-se um aumento na atividade de publicação, indicando um possível crescimento no interesse e na produção acadêmica.

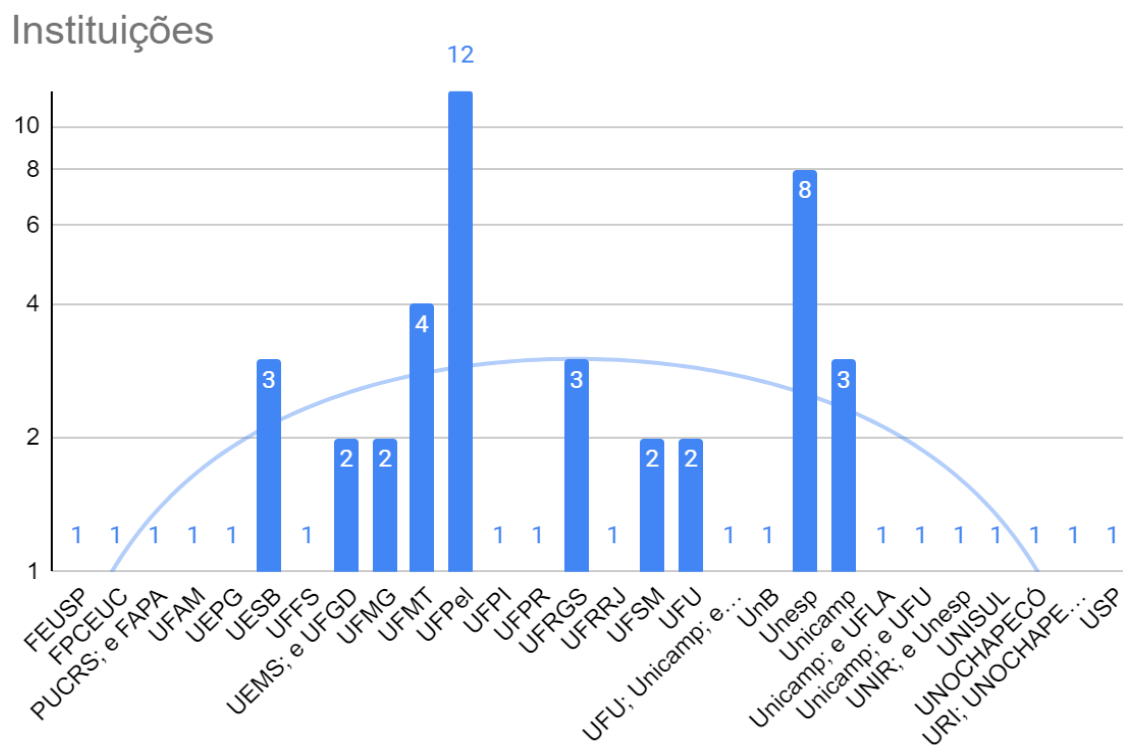
Um ano que se destaca é o de 2018, quando houve um aumento significativo nas publicações, especialmente no Google Acadêmico, que registrou 13 publicações. Apuramos nosso olhar para entender esse aumento de publicações neste ano em específico e identificamos que a maioria dos artigos fazem parte de um Dossiê da Revista Brasileira de Alfabetização, cujo objetivo foi o de “reunir alguns estudos no campo da história da alfabetização no Brasil, tomando a Cartilha Caminho Suave como temática e fonte de pesquisa”. Foi no ano de 2018 que a Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima, completou 70 anos da sua primeira edição (1948), e essa reunião de estudos temáticos foi intencional no sentido de “compôr um espaço de reflexão crítica para problematizar fatos como a continuidade desta cartilha no mercado editorial” (Rocha; Carvalho; Goulart, 2018).

Desse modo, esse dossiê induziu a demanda e influenciou o número de trabalhos sobre a cartilha em questão. No entanto, o crescimento da pós-graduação brasileira, que vive entre 2011 e 2020 seu VI Plano Nacional (Cabral *et al.*, 2020, p. 11), com ênfase na internacionalização e cooperação entre programas, na formação de redes, na criação de espaços institucionais como a ABALF – Associação Brasileira de Alfabetização e na criação de grupos de pesquisa, também impactam os números de publicações em revistas.

No mais, alguns anos apresentaram números baixos ou mesmo nulos de publicações em um ou em ambos os bancos de dados, apresentando variações nas publicações durante o período selecionado. Os anos de 2003 e 2006 não foram contemplados com publicações, acreditamos que seja uma questão de delimitação dos descritores e não pelo fato de não haver efetivas publicações nesses anos.

4.2 Instituições de vínculo dos pesquisadores

Por se tratar de pesquisas científicas/acadêmicas, decidimos apresentar um gráfico que mostrasse as instituições às quais os pesquisadores estão vinculados, cujos artigos compuseram o *corpus* desta pesquisa.

Gráfico 2 – Instituições vinculadas aos artigos do *corpus* de estudo.

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos bancos de dados (2024).

A análise dos dados apresentada no gráfico anterior nos revela uma paisagem diversificada do cenário das pesquisas sobre cartilhas de alfabetização. É notável a presença de uma variedade de instituições envolvidas, com destaque para a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), seguida pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), entre outras. Essa variedade sugere que a temática tem despertado o interesse nos ambientes acadêmicos, com abordagem abrangente e multifacetada para o estudo das cartilhas de alfabetização, indicando uma preocupação disseminada em diferentes contextos acadêmicos.

Além disso, a distribuição geográfica das instituições envolvidas indica que as pesquisas sobre cartilhas de alfabetização são realizadas em diferentes regiões do Brasil, o que pode contribuir para uma compreensão mais abrangente das questões relacionadas a essa área educacional. Ademais, essa abrangência geográfica abre espaço para potenciais colaborações

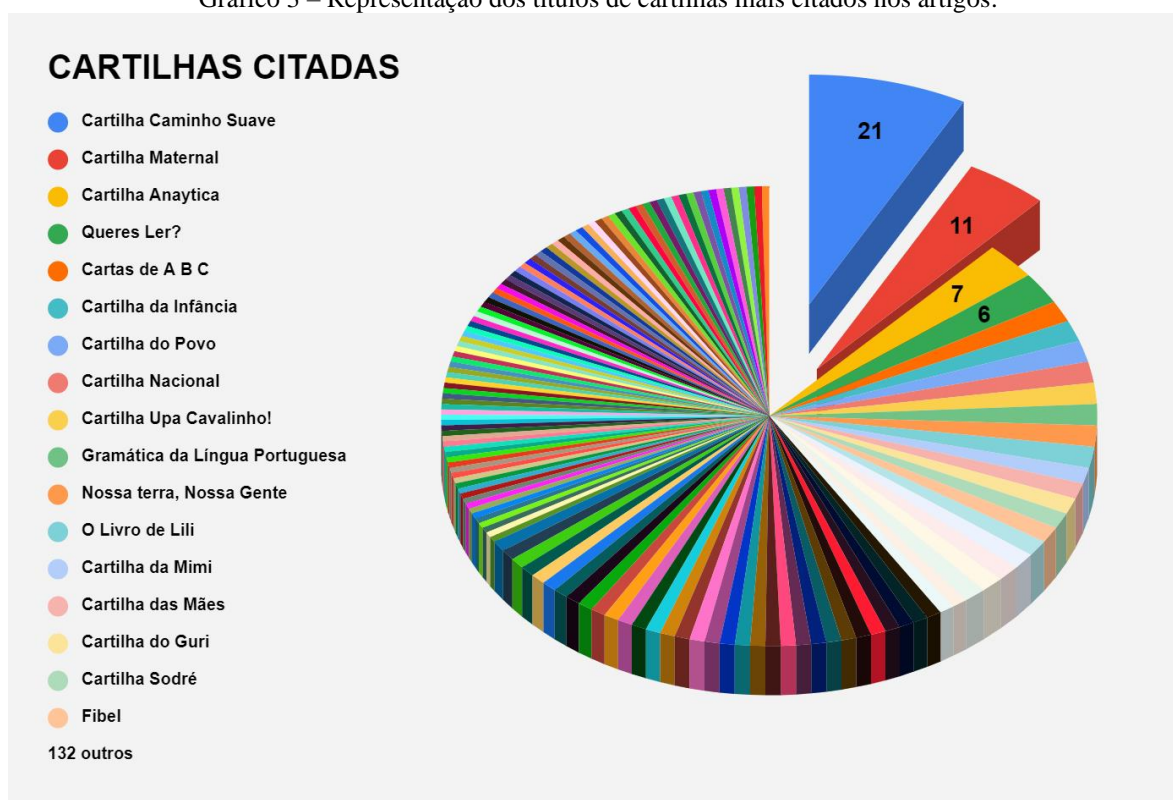
interinstitucionais, que podem possibilitar a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores de diferentes centros acadêmicos.

Esses dados indicam o avanço do conhecimento no campo das cartilhas de alfabetização, com crescente produção científica e interesse difundido em diferentes regiões e instituições de ensino.

4.3 Cartilhas tematizadas nos artigos

A seguir, apresentamos o Gráfico 3, que mostra as diferentes cartilhas e materiais didáticos utilizados nos textos, objeto de estudo deste trabalho, representando uma extensa variedade de materiais que foram utilizados ao longo dos anos para ensinar as crianças a ler e escrever.

Gráfico 3 – Representação dos títulos de cartilhas mais citados nos artigos.



Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados catalogados (2023).

Como evidenciado no Gráfico 3, identificamos um total de 149 títulos de cartilhas mencionados nos 59 artigos analisados, destacando os 17 títulos mais recorrentes. Dentre eles, é notável que a “Cartilha Caminho Suave” se sobressai como a mais citada, exercendo um papel significativo e influente nas pesquisas e, muito provavelmente, no processo de alfabetização, a

ponto de constituir foco de um dossiê. Além disso, a “Cartilha Maternal”, a “Cartilha Analytica” e a “Cartilha Queres Ler?” também apresentam uma presença considerável nos textos analisados, embora em menor escala. Essa representação ressalta a importância histórica e a influência desses títulos na pesquisa educacional brasileira.

A Figura 1 apresenta as capas das quatro cartilhas mais citadas nos artigos analisados.

Figura 1 – Capas das quatro cartilhas mais citadas nos artigos.



Fonte: Compilação das autoras⁵ (2024).

4.4 Quais temáticas caracterizam os artigos?

Em atenção mais detalhada às temáticas presentes no *corpus* da pesquisa, ou seja, nos 59 artigos catalogados, apresentamos o Quadro 2, que agrupa essas temáticas em categorias:

Quadro 2 - Distribuição em categorias das temáticas abordadas nos textos

CATEGORIAS TEMÁTICAS		Total de referências	% do total
1.	Produção/ Difusão/ Circulação/ Permanência	12	20,3%
2.	Métodos/ Paradigmas metodológicos	12	20,3%
3.	Consequências/ Influências/ Memórias	11	18,6%
4.	Estudos comparativos	8	13,6%
5.	Recursos visuais/ Imagens/ Aspectos editoriais	6	10,2%
6.	Práticas de ensino/ Leitura/ Escrita	4	6,8%
7.	Relações Sociais/Gênero/étnicas	4	6,8%
8.	Fontes / Constituição de Acervos	2	3,4%

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados catalogados (2024)

⁵ Montagem a partir de imagens das capas das cartilhas, fonte de estudo dos artigos catalogados, nomeadamente: (1) Lima (1989); (2) João de Deus (1977); (3) Barreto (1955); (4) Gayer e Souza (1919).

Na classificação geral da análise de temáticas trazidas pelo *corpus* da pesquisa, por ordem de ocorrência, destacamos que foi possível constatar um panorama diversificado de categorias que envolvem o tema cartilhas de alfabetização.

Dentro de cada categoria, realizamos uma análise comparativa dos materiais selecionados para identificar informações que pudessem apresentar convergências e divergências nas abordagens adotadas por diferentes pesquisadores sobre a mesma temática. Primeiramente, identificamos os principais assuntos e abordagens presentes em cada documento para então comparar os elementos comuns entre os textos, destacando semelhanças e diferenças nas perspectivas adotadas pelos autores.

A primeira categoria, *Produção/ Difusão/ Circulação/ Permanência*, correspondendo a 20,3% do total de arquivos, especificamente doze artigos, indica um interesse considerável na compreensão dos processos de produção, disseminação e circulação de materiais didáticos dentro do território federativo. Essa categoria pode envolver questões como a análise das políticas governamentais, bem como o estudo dos impactos da disponibilidade e acessibilidade dessas cartilhas nas comunidades educacionais.

A segunda categoria, *Métodos/Paradigmas metodológicos*, equiparada à anterior em quantidade de ocorrências, com doze artigos, representando 20,3% do total de arquivos, consiste nos estudos que abordam diferentes métodos e paradigmas utilizados no processo de ensino. Esses estudos proporcionam uma análise dos métodos empregados e dos paradigmas que norteiam essas abordagens, refletindo uma trajetória histórica de busca por práticas pedagógicas eficazes e inovadoras.

A terceira categoria, *Consequências/Influências/Memórias*, representa 18,6% dos artigos analisados, ou seja, onze no total, e oferece uma perspectiva das repercussões e influências das práticas educacionais ao longo da história. Esses estudos não apenas exploram as consequências imediatas das metodologias educacionais, mas também examinam seu impacto duradouro na formação cultural e identitária do Brasil. Ao investigar a relação entre as cartilhas e a educação no decorrer dos diferentes períodos históricos, essa categoria revela a importância dessas ferramentas na construção da identidade nacional e na transmissão de valores culturais por gerações.

A quarta categoria, *Estudos comparativos*, emerge como uma vertente significativa, representada por oito artigos, equivalendo a 13,6% do total. Esses estudos são fundamentais para analisar e contrastar diversas metodologias e práticas educacionais associadas ao uso de

cartilhas de alfabetização, buscando compreender suas semelhanças, diferenças e influências. Essa abordagem comparativa também pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e inclusivas no processo de alfabetização, levando em consideração as especificidades de diferentes grupos de aprendizes e contextos educacionais.

A quinta categoria, *Recursos visuais/Imagens/Aspectos editoriais*, representada por seis artigos, demonstra que os recursos visuais desempenham um papel significativo, abrangendo 10,2% dos estudos analisados. A análise desses artigos revela uma abordagem multifacetada sobre os recursos visuais, imagens e aspectos editoriais presentes nos materiais didáticos de alfabetização, com destaque para a icônica cartilha “Caminho Suave”. Os estudos examinam o papel das imagens como veículos de transmissão de conhecimento e valores culturais, ressaltando sua evolução ao longo das edições e as mudanças gráficas e editoriais ocorridas. Além disso, contextualizam o papel das imagens no processo de alfabetização dentro do cenário histórico e cultural, contribuindo para uma compreensão mais ampla da história da alfabetização brasileira.

A sexta categoria, *Práticas de ensino/Leitura/Escrita*, correspondendo a 10,2%, também composta por seis artigos, ressalta a importância das práticas de ensino, especialmente no contexto do desenvolvimento da leitura e escrita. Destaca-se o interesse na forma como o conhecimento é transmitido, assimilado e produzido, indicando uma preocupação com as habilidades de comunicação dos alunos durante as fases iniciais da alfabetização. A análise dos textos dessa categoria revela uma diversidade de abordagens históricas e pedagógicas adotadas no Brasil. Desde o século XVI até o início do século XX, diversas práticas de ensino, ferramentas educacionais e concepções pedagógicas foram empregadas para alfabetizar e educar a população, refletindo tanto as influências religiosas quanto os avanços educacionais de cada época.

A sétima categoria, *Relações Sociais/Étnicas/Gênero*, presente em 6,8% dos estudos, quatro artigos, nos ajuda a compreender as relações sociais, de gênero e étnicas no contexto educacional brasileiro. Essa análise evidencia a importância e o interesse da diversidade e inclusão nas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito à cultura e ao material escolar. Os estudos sobre cartilhas escolares contidos nessa categoria revelam uma janela fascinante para compreender não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a disseminação de valores, ideologias e representações sociais.

A oitava e última categoria, *Fontes e Constituição de Acervos*, é composta por apenas dois estudos, representando 3,4% do total dos artigos catalogados. Esse segmento ressalta a vital importância da preservação de informações e artefatos, especificamente as cartilhas de alfabetização. Esses recursos educacionais são considerados pilares essenciais para a valorização e conservação do legado educacional e da preservação do patrimônio histórico-cultural. Portanto, garantir que esses materiais permaneçam disponíveis para estudos futuros, enriquece as possibilidades de pesquisa e a compreensão sobre a história e a prática da alfabetização.

No âmbito desta investigação, os estudos apresentam os acervos de cartilhas e materiais didáticos como tesouros históricos, oferecendo uma janela única para o passado educacional. Esses materiais não são apenas ferramentas de aprendizado, mas testemunhas silenciosas das práticas pedagógicas, das mudanças linguísticas e das políticas educacionais. Ao serem considerados como objetos culturais, esses acervos não só enriquecem nossa compreensão da evolução da alfabetização, mas também abrem portas para uma variedade de pesquisas interdisciplinares que vão desde análises linguísticas e educacionais até estudos sobre identidades sociais e políticas de educação. Nesse contexto, explorar a importância e o potencial desses acervos torna-se fundamental para uma compreensão mais completa da história da alfabetização e da cultura escolar.

Essa sistematização apresenta, como dissemos, um panorama diversificado de assuntos relacionados às cartilhas de alfabetização. Os estudos forneceram indícios importantes para a compreensão da cultura material escolar e da cultura da alfabetização no Brasil.

Ainda é necessário ressaltar que a categorização anteriormente descrita se pautou no objetivo explícito e no aspecto mais saliente de cada texto, embora muitos deles tangenciem mais de uma categoria. Nesse sentido, “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 2020, p. 131).

4.5 Produção, difusão, circulação e permanência das cartilhas de alfabetização

A exposição dos dados feita até aqui evidencia a extensão da pesquisa. Para os limites deste texto, discutiremos apenas uma das categorias mais recorrentes na análise dos artigos, nomeadamente, *Produção, difusão, circulação e permanência*, que corresponde a 20,3% do *corpus*, isto é, doze artigos. Como dissemos, todos os estudos aqui enquadrados focam na

compreensão dos processos de produção, disseminação e circulação de materiais didáticos dentro do território federativo. Eles envolvem questões como a análise das políticas governamentais, bem como o estudo dos impactos da disponibilidade e acessibilidade dessas cartilhas nas comunidades educacionais. Para a análise dessa categoria, faremos uma aproximação por meio de subcategorias.

Na primeira subcategoria, encontram-se sete trabalhos que discutem a circulação de cartilhas em estados da Unidade Federada, explorando diferentes períodos históricos e contextos regionais. Os estados contemplados foram Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo, na cidade de Birigui. Esses trabalhos são detalhados nos parágrafos seguintes.

Quatro trabalhos dessa subcategoria apresentam estudos direcionados ao estado de Mato Grosso. O texto “Cartilha de alfabetização: o caminho de Mato Grosso para enfrentar o fracasso escolar nos anos setenta” (T28), de Cancionila Janzkovski Cardoso (2012), traz uma análise de fontes documentais e fontes orais com o objetivo de registrar as escolhas feitas pela Secretaria de Educação de Mato Grosso, na década de 1970, para enfrentar o problema do rendimento efetivo do ensino, expresso pelo “fracasso escolar” no estado. Para tratar desse assunto, a autora aborda o contexto da história da alfabetização no Brasil e a falta de publicações de cartilhas de alfabetização ou livros didáticos de leitura em Mato Grosso até a década de 1970. Além disso, menciona sua pesquisa de Pós-Doutoramento sobre o conjunto de alfabetização “Nossa Terra, Nossa Gente” (posteriormente transformado em “Ada e Edu” e editado nacionalmente), produzida em 1977 por professores mato-grossenses, e como esse conjunto se revela como uma resposta das políticas públicas ao problema do fracasso escolar.

Ainda sobre o estado de Mato Grosso, mas abrangendo a circulação nacional, apresentamos, da mesma autora, Cardoso (2013), o texto “Cartilha Ada e Edu: de produção regional à circulação nacional (1977-1985)” (T23), que traz outros elementos sobre a pesquisa da cartilha “Ada e Edu”, o conjunto didático mato-grossense elaborado por professoras em 1977. A pesquisa tem como objetivo contribuir para a constituição, sistematização e socialização da história desse livro, investigando sua produção, difusão e circulação no contexto escolar de Mato Grosso e sua abrangência nacional. O texto discute a importância de estudar livros didáticos, especialmente cartilhas, e destaca a conversão do livro didático na educação básica, além de abordar a metodologia utilizada na pesquisa e a abordagem teórico-metodológica empregada para compreender a história do livro.

Somando-se a esses, o texto “Circulação dos livros de leitura e cartilhas pela ótica dos

jornais mato-grossenses: décadas iniciais do século XX” (T38), de Marijâne Silveira da Silva e Aparecido Borges da Silva (2018), traz a análise e reflexão sobre os livros de leitura produzidos, utilizados e que circularam no estado de Mato Grosso nas décadas iniciais do século XX, com foco em dois livros específicos: "Coração", de Edmundo de Amicis (1949), e "O Município de Cuiabá", de Amélia Arruda Alves (1949). O estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão da história da educação e dos livros didáticos nesse contexto, considerando aspectos como conteúdo, estrutura, autores, público-alvo, contexto histórico e propósitos educacionais. A imprensa jornalística também é explorada como fonte de informações para enriquecer a compreensão sobre o uso, circulação e debates relacionados a esses materiais didáticos na sociedade mato-grossense da época.

Apresentamos, ainda, o texto “‘Novas rotas’ de circulação das cartilhas no extremo sul de Mato Grosso” (T51), de Thaise da Silva Estela e Natalina Mantovani Bertoletti (2020), trazendo a análise de documentos para compreender a circulação de cartilhas no extremo sul do estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, região conhecida entre as décadas de 1950 e 1970 como Colônia Agrícola Nacional de Dourados. Esse estudo destaca que essa região se diferenciou das demais devido à influência do Governo Federal e que essa influência repercutiu na educação, cultura e desenvolvimento local da Colônia.

Em continuidade à primeira subcategoria, dois trabalhos apresentam estudos direcionados ao estado do Rio Grande do Sul. O texto “Cartilhas produzidas por autoras gaúchas: um estudo sobre a circulação e o uso em escolas do Rio Grande do Sul (1940-1980)” (T35), de Eliane Peres e Chris de Azevedo Ramil (2015), traz os primeiros resultados de uma pesquisa que cruzou os dados de cartilhas gaúchas com cadernos de alunos para que pudesse apresentar e explorar algumas cartilhas de alfabetização que circularam nas escolas do Rio Grande do Sul entre os anos de 1940 a 1980, em especial na região Sul do estado. As autoras também analisaram como esses materiais foram utilizados pelos professores e pelos alunos durante esse período.

Na mesma subcategoria, concentrando-se na história da alfabetização e na circulação das cartilhas utilizadas para esse fim no Rio Grande do Sul, especialmente em Santa Maria, o texto “História da alfabetização: um recorte temporal sobre as cartilhas” (T45), de Graziela Franceschet Farias e Helenise Sangoi Antunes (2009), traz um estudo sobre a história da alfabetização, assim como a circulação das cartilhas utilizadas para fins de alfabetização no Rio Grande do Sul e em Santa Maria. Esse estudo objetiva realizar um recorte histórico com um

foco específico no período entre os séculos XX e XXI. As autoras abordam a importância dessas cartilhas e a necessidade de tornar a alfabetização uma experiência significativa para as crianças, refletindo sobre a escrita e a leitura como objetos sociais. Além disso, destacam ainda a valorização das escolas, das alfabetizadoras e dos métodos de alfabetização utilizados durante esse período.

Concluindo essa subcategoria, um trabalho apresenta a circulação de cartilhas no estado de São Paulo, na cidade de Birigui. O texto “Entre cartilhas e livros de alfabetização: ler e escrever em Birigui no século XX” (T44), de Áurea Esteves Serra (2015), traz o mapeamento das cartilhas e livros de alfabetização que circularam em Birigui ao longo do século XX. O trabalho tem um caráter histórico e buscou identificar e compreender os materiais de alfabetização utilizados para ensinar a ler e escrever desde o final do século XIX até o período em que foi aprimorado o construtivismo como modelo de ensino. A autora desenvolveu essa pesquisa em bibliotecas e realizou entrevistas com ex-professores alfabetizadores para reunir informações sobre os manuais escolares e seu papel no processo de alfabetização em Birigui. Além disso, o estudo ressalta a importância desse registro histórico para preservar a memória e o patrimônio cultural relacionado ao ensino de leitura e escrita na região.

No âmbito da *Produção, difusão, circulação e permanência*, aparece uma segunda subcategoria, composta por dois trabalhos, que relatam a produção e distribuição de materiais escolares, com interferências governamentais e institucionais, oferecendo uma perspectiva crucial sobre como as políticas públicas influenciaram a produção, circulação e utilização das cartilhas e livros didáticos, destacando o papel ativo do governo na definição de metodologias de ensino, na padronização de materiais educacionais e na promoção de determinadas abordagens pedagógicas.

O primeiro texto “O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense” (T52), de Iole Maria Faviero Trindade (2004), faz uma análise e relata a distribuição de cartilhas e primeiros livros de leitura durante o primeiro governo republicano sul-rio-grandense entre 1890 e 1930. Foram analisados decretos governamentais e atas das sessões desses órgãos. A autora levanta uma discussão relacionada às intervenções de órgãos governamentais no processo de produção, bem como sobre o controle exercido sobre o processo de circulação de cartilhas, além de algumas estratégias utilizadas pelos representantes do governo para garantir a unidade de método e doutrina através desses processos de produção e circulação de cartilhas.

Muito próximo disso, o texto “O império das primeiras letras: epítome de uma história de cartilhas de alfabetização no século XIX” (T54), de Fernando Vojniak (2014), traz o resumo da história da cartilha, considerando o processo de institucionalização do livro escolar para observar as condições de produção, ou seja, o processo de criação do autor até a entrega do produto ao consumidor final, o leitor. Essa análise acerca da histórica institucionalização da cartilha de alfabetização no século XIX no Brasil, com foco nas condições da produção, autoria e leitura dos manuais destinados ao ensino da leitura e escrita durante o período imperial brasileiro, aborda a importância das primeiras letras e como elas se desenvolveram e foram padronizadas nesse contexto histórico específico.

Na terceira subcategoria, três trabalhos oferecem uma visão abrangente da importância histórica de materiais escolares utilizados como ferramentas no processo de alfabetização, destacando sua relevância pedagógica dentro do contexto brasileiro. O texto “Cartilha Caminho Suave: aspectos da constituição, trajetória e permanência na alfabetização brasileira” (T25), de Cancionila Janzkovski Cardoso e Lázara Nanci de Barros Amâncio (2018), traz uma análise de três impressos da cartilha "Caminho Suave" com o objetivo de refletir sobre aspectos de sua constituição, trajetória e permanência. Esse estudo, que aborda materiais com uma proposta de "Alfabetização pela Imagem", da autora Branca Alves de Lima, explora também aspectos do contexto de produção da cartilha, suas concepções pedagógicas, pressupostos subjacentes e mudanças ocorridas ao longo de diferentes edições.

No mesmo sentido, e refletindo sobre diferentes estágios da vida útil da cartilha “Caminho Suave” dentro do sistema educacional gaúcho, o texto “Os usos da cartilha Caminho Suave em escolas gaúchas: um estudo em cadernos de alunos em fase de alfabetização” (T58), de Eliane Peres e Chris de Azevedo Ramil (2018), traz a análise dos usos desse material no contexto das aulas de alfabetização de escolas gaúchas. O foco desse estudo está em como essa cartilha foi adotada, adaptada e utilizada por alunos e professores. A partir da análise de cadernos de aluno, foi possível explorar a diversidade de abordagens e usos que esse recurso teve nas atividades de ensino, abrangendo tanto a área de Linguagem quanto a de Matemática. Essa pesquisa destaca a evolução temporal do uso da "Caminho Suave", que começou a ser registrada nos cadernos analisados a partir dos anos 1980. Esse trabalho se dedicou a explicar e analisar esse fenômeno de adoção e adaptação, fornecendo informações sobre sua aplicação e influência no contexto educacional gaúcho.

Por fim, analisando a circulação e permanência dos abecedários em diferentes contextos

socioculturais e geográficos brasileiros, usando o acervo da UFRGS, o texto “Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares” (T8), de Maria Stephanou e Mariana Venafre Pereira Souza (2016), traz a análise dos abecedários como elementos culturais na história da cultura escrita. O texto explora a importância dos abecedários como elementos culturais que vão além do contexto escolar e da alfabetização, destacando sua presença e circulação em diferentes contextos socioculturais e geográficos. Além disso, aborda a conversão dos abecedários em várias práticas, como a difusão da escrita, produção artística, registro de genealogias e ensino da leitura e escrita. O texto também menciona a importância de compreender o papel dos abecedários na História Cultural e da cultura escrita, usando o acervo “Memória da Cartilha”, da UFRGS, como exemplo.

Esses trabalhos aqui reunidos fornecem um panorama da *Produção, difusão, circulação e permanência* de algumas cartilhas, incluindo aí produções regionais, que atravessam os séculos XIX, XX e XXI. Esperamos que essa sistematização possa contribuir com a história da alfabetização no Brasil e com o trabalho de futuros pesquisadores.

5 Considerações finais

Apresentamos, neste texto, dados parciais de uma pesquisa bibliográfica mais ampla, cujo objetivo foi o de analisar as temáticas das publicações, em perspectiva histórica, sobre cartilha de alfabetização em periódicos brasileiros entre 2000 e 2021, com vistas a uma sistematização do conhecimento no campo da alfabetização. Nos limites deste texto, trabalhamos apenas a primeira categoria, que representa 20,3% do *corpus* e enfatiza aspectos da *Produção, difusão, circulação e permanência* de cartilhas.

Os cinquenta e nove (59) artigos selecionados, submetidos a filtros muito precisos, por si só, testemunham um crescimento significativo na atividade de pesquisa no campo da alfabetização em perspectiva histórica, notadamente em cartilhas escolares. Se nos remetermos à observação de Soares (1985), em sua pesquisa *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento (1954-1986)*, sobre a quase inexistência de estudos históricos em alfabetização nessas décadas, podemos dizer que seu “grito de alerta” teve resposta significativa, em especial, a partir dos anos 2000.

Dentre os objetos a serem pesquisados em perspectiva histórica no campo da alfabetização, as cartilhas escolares passaram a ocupar lugar de destaque para a compreensão das práticas culturais de ensino, com investigações que exploraram variados aspectos que

envolvem, por exemplo, a história das edições de uma obra; a produção de um autor específico; a contribuição de determinado livro; os modos de recepção e uso desses materiais pelos leitores; a análise de perspectivas teórico-metodológicas, políticas e sociais, políticas públicas, etc.

Nesse sentido, “compreender a cultura material escolar em um tempo e espaço específicos e suas complexas relações supõe, dentre outras coisas, identificar, caracterizar, descrever e analisar os objetos escolares, seus usos, sentidos, finalidades e temporalidades” (Peres; Michel, 2019, p. 151).

Nossa compreensão do *corpus* reunido nos impeliu a classificar o material em oito (8) categorias, que se desdobraram em subcategorias. Num esforço de aproximações e distinções, montamos um cenário no qual os trabalhos convergem/conversam. Apresentamos pequenas sínteses com o intuito de justificar tais reuniões e, também, mobilizar a atenção do leitor para o texto-fonte.

Os resultados evidenciam uma multiplicidade de temáticas trabalhadas nos textos analisados e confirmam o caráter de artefato histórico-cultural da fonte cartilha, que carrega consigo significados profundos sobre a cultura escolar. Os estudos não apenas contribuem para traçar uma trajetória da alfabetização no Brasil, mas, também, para desvendar aspectos culturais, sociais e políticos que permeiam o processo educacional.

Algumas lacunas podem ser apontadas, como o baixo número de arquivos destinados ao resgate, reunião e preservação de cartilhas escolares, impressos quase sempre de vida curta, mas plenos de sentidos. Apenas dois textos tematizam mais fortemente as fontes e constituição de arquivos.

Outra ausência sentida é a de trabalhos que foquem e/ou problematizem cartilhas de alfabetização indígena, muitas delas inspiradas nas cartilhas que circularam no território nacional, acrescidas do esforço de tradução da língua mãe de determinadas comunidades. A continuidade dessa pesquisa de sistematização do conhecimento poderá revelar outros aspectos interessantes para o campo da história da alfabetização.

Referências

ALVES, A. A. **O Município de Cuiabá**: Terceiro Livro de Leitura. Cuiabá, 1949.

AMICIS, E. **Coração**. 44 ed. Livraria Francisco Alves, 1949.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 22 maio 2024.

BARRETO, A. **Cartilha Analítica**. 63.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1955. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_a.php?t=cartilhas01. Acesso em: 25 maio 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2020. 279 p.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005. 191 p.

CABRAL, T. L. *et al.* “A Capes e suas Sete Décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil” **Revista Brasileira de Pós-graduação**. Brasília, v.16, n. 36, p.1- 22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v16i36.1680>

CARDOSO, C. J. Cartilhas Escolares: a constituição de acervos para o estudo da história da alfabetização. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], 2011. DOI: 10.14393/ER-v18n1a2011-4.

CARDOSO, C. J.; AMÂNCIO, L. N. B. Cartilhas na historiografia da alfabetização: fontes, evidências e produções no Brasil. *In*: SANTOS, S. M.; ROCHA, J. G. (org.). **História da alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018. p. 55-75.

CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. *In*: CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 13-28.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012>

DEUS, J. D. Cartilha Maternal. Lisboa: Convergência, 1977. *In*: TRINDADE, I. M. F. O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 91–106, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30369>. Acesso em: 22 maio 2024.

GAYER, O; SOUZA, B. D. P. *Queres ler?* Porto Alegre: Selbach, 33 ed., 1919. *In*: STEPHANOU, M.; SOUZA, M. V. P. Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares. **História da Educação**, v. 20, n. 50, p. 297-325, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/67559>

LIMA, B. A. *Cartilha Caminho Suave*, 101ª ed., São Paulo: Editora Caminho Suave, 1989.

MARTINS, J. S.; MEDEIROS NETA, O. M.; NASCIMENTO, F. L. S. O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. 1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1210>

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **ReMark - Revista Brasileira de Marketing**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5585/remark.v15i2.3274>.

PERES, E.; MICHEL, C. B. Artefatos da cultura material escolar no Rio Grande do Sul: um estudo das Cartilhas Mestra e Samorim. **Educar em Revista**, v. 35, p. 151-171, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.67669>

ROCHA, J. G.; CARVALHO, S. A. S.; GOULART, I. C. V. O Dossiê “Cartilha Caminho Suave, de Branca Alves de Lima: na história da alfabetização do Brasil”. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 7, 2018. DOI: 10.47249/rba.2018.v0.246. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/246>. Acesso em: 22 maio 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: Reduc-INEP, 1989. 151 p.

SOARES, M. Apresentação. In: MORTATTI, M, R. L. **Os sentidos da Alfabetização**: São Paulo – 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 13-15.

STEPHANOU, M.; SOUZA, M. V. P. Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares. **História da Educação**, v. 20, n. 50, p. 297-325, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/67559>

TRINDADE, I. M. F. **A invenção de uma nova ordem para as cartilhas**: ser maternal, nacional e mestra - Queres ler?. Bragança Paulista: USF, 2004.

Fontes

CARDOSO, C. J. Cartilha de alfabetização: o caminho de Mato Grosso para enfrentar o fracasso escolar nos anos setenta. **Revista iberoamericana de educación**, v. 59, n. 4, p. 2-2, 2012. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/183963/v.59%20n.4%20p%201-9%20%282%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 maio 2024.

CARDOSO, C. J. Cartilha Ada e Edu: de produção regional à circulação nacional (1977-1985). **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 589-608, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000300005>

CARDOSO, C. J.; AMÂNCIO, L. N. B. Cartilha caminho suave: aspectos da constituição, trajetória e permanência na alfabetização brasileira. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 7, 2018. DOI: 10.47249/rba.2018.v0.248.

FARIAS, G. F.; ANTUNES, H. S. História da alfabetização: um recorte temporal sobre as cartilhas. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 11, n. 1, p. 67-80, 2009. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3628>. Acesso em: 22 maio 2024.

PERES, E.; RAMIL, C. A. Os usos da cartilha Caminho Suave em escolas gaúchas: um estudo em cadernos de alunos em fase de alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 7, 2018. DOI: 10.47249/rba.2018.v0.253.

PERES, E.; RAMIL, C. A. Cartilhas produzidas por autoras gaúchas: um estudo sobre a circulação e o uso em escolas do Rio Grande do Sul (1940-1980). **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/44>. Acesso em: 22 maio 2024.

SERRA, Á. E.; MORENO, C. L.; MANAIA, T. A. Entre cartilhas e livros de alfabetização: ler e escrever em Birigui no século XX. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 32–46, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/489>. Acesso em: 31 março 2023.

SILVA, M. S.; SILVA, A. B. Circulação dos livros de leitura e cartilhas pela ótica dos jornais mato-grossenses: décadas iniciais do século XX. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, v 23, n.1, p. 166-181, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Janaildo-Soares-De-Sousa/publication/350823541_Mensuracao_do_nivel_de_pobreza_multidimensional_na_Paraiba_Analise_fundamentada_em_Bourguignon_e_Chakravarty/links/60749b18a6fdccb8195962b7/Mensuracao-do-nivel-de-pobreza-multidimensional-na-Paraiba-Analise-fundamentada-em-Bourguignon-e-Chakravarty.pdf#page=166. Acesso em: 22 maio 2024.

SILVA, T.; BERTOLETTI, E. N. M. “Novas rotas” de circulação das cartilhas no extremo sul de Mato Grosso. **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n. 3, p. 999-1012, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v19n3-2020-20>

STEPHANOU, M.; SOUZA, M. V. P. Abecedários em circulação: entre dicionários, impressos e cartilhas escolares. **História da Educação**, v. 20, n. 50, p. 297-325, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/67559>

TRINDADE, I. M. F. O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense. **Revista História da educação**, Pelotas, v. 8, n. 16, p. 91-106, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30369>. Acesso em: 22 maio 2024.

VOJNIAK, F. O império das primeiras letras: epítome de uma história de cartilhas de alfabetização no século XIX. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v3n1a2014-27680>

Artigo recebido em: 30-05-24 Artigo aprovado em: 03-09-24 Artigo publicado em:05-09-24